**NOSSOS COIRMÃOS – TESTEMUNHOS DA FÉ**

(125 anos MSF, conferência de novembro 2020)

**INTRODUÇÃO**

Estamos no mês de novembro. Um mês particular para os que crêem em Cristo. Un mês no qual a Igreja recorda todos os santos, todos aqueles que são os testemunhos exemplares do amor de Deus, que seguiram Jesus com fidelidade, alguns derramando o seu sangue, outros dedicando-se aos pobres, outros ainda fechados nos conventos, outros como grandes missionários, etc.

Neste mês recordamos também todos os fiéis falecidos, que já passaram para o lado de lá, mas que ninguém declarou santo. Só Deus sabe, quantos deles com a vida simples, humilde, ganharam o céu…

A Congregação dos Missionários da Sagrada Família, fundada há 125 anos pelo Venerável Pe. Jean Battista Berthier teve em todos esses anos 4207 membros que realizaram ao menos os primeiros votos ou morreram como noviços (30). Tantos deles partiram, seja estando ainda na formação inicial, seja já como religiosos com os votos perpétuos, seja como sacerdotes ou o fizeram por diversas causas. Destes mais de 4 mil coirmãos são 1309 que permaneceram na Congregação até o fim e que morreram como Missionários da Sagrada Família. Hoje (20.10.2020) na Congregação somos 764 coirmãos que professaram os votos religiosos.

Nessa longa ou talvez não tão longa história, se a comparamos com outras congregações/ ordens religiosas, tivemos os testemunhos que permaneceram fiéis a Cristo, que nos chamou, até o fim.

São seguramente aqueles que ganharam o céu com o seu serviço humilde e simples, mas pleno de dedicação e de amor à Deus e ao próximo. Viveram a vida deles como os verdadeiros amigos de Jesus, deram a si mesmos ao Senhor sem derramar o sangue.

Mas são também entre os nossos coirmãos falecidos aqueles que, se até agora a Igreja não os tenha declarado santos, testemunharam o Cristo até uma morte cruel, derramaram o seu próprio sangue porque eram discípulos e amigos de Jesus Cristo.

**NOSSOS COIRMÃOS, TESTEMUNHOS DE JESUS**

Esses coirmãos que testemunharam com a vida são de duas Províncias MSF: Kalimantan ( três holandeses que foram martirizados em Kalimantan) e Polônia.

Os três holandeses, martirizados em **Kalimantan**, por serem sacerdotes, por serem missionários, por serem amigos de Jesus são:

**Pe. FREDERICUS VAN DER LINDEN MSF**, nascido em Hilversum, na Holanda, em 29.05.1912, fez os primeiros votos no dia 8 de setembro de 1933 e foi ordenado sacerdote em 24.07.1938. Um ano depois da ordenação foi enviado para a missão em Kalimantan e iniciou o seu trabalho missionário em Balikpapan. A sua missão, como também a sua própria vida, não duraram muito. A Segunda Guerra Mundial levou os Japoneses à Indonésia, cheios de ódio a Deus e a seus servos. Não se tem todas as informações os detalhes da morte de Pe. Fredericus, as informações indicam que ele fosse o primeiro a ser morto entre os três coirmãos. Junto a outros prisioneiros, foi levado ao aeroporto militar em Manggar (hoje: Sepinggan) e assassinado alí provavelmente por decapitação. Isso aconteceu em fevereiro de 1942. Após a Segunda Guerra Mundial, quando a situação tornou-se mais calma, a sua tumba infelizmente não foi mais encontrada, porque a cidade foi totalmente destruída pelos bombardeamentos. Pe. Fredericus tinha apenas 30 anos de vida, dos quais 4 anos de sacerdócio e 9 de vida religiosa.

**Pe. CORNELIS VAN DER HOOGTE MSF**, também ele nasce na Holanda, em Deventer no dia 31.12.1906, fez junto com Pe. Federicus os primeiros votos e foram ordenados sacerdotes no mesmo dia. Estes dois partiram para Borneo-Kalimantan para as missões. Pe. Cornelis no início trabalhou em Banjarmasin, depois em Balikpapan. Após, junto com outros dois coirmãos em fevereiro de 1942, foram presos pelos japoneses e no dia 20 de fevereiro de 1942 com um grupo de outros 80 holandeses foram assassinados na praia de Balikpapan. Foram mortos de forma cruel, ligados dois a dois, atirados ao mar e assassinados pelos soldados japoneses que os fuzilaram na praia. Pe. Cornelis tinha completado apenas 36 anos de vida.

O terceiro coirmão holandês foi **Pe. ADAMUS JANMAAT MSF**, nasceu em Wilnis no dia 22.07.1899, fez os primeiros votos no dia 8 de setembro de 1929, foi ordenado sacerdote em 29.07.1934. Era o mais velho de idade e de vida religiosa entre os coirmãos. Ao final de 1935 foi enviado à Kalimantan e iniciou a trabalhar em Banjarmasin, em seguida foi nomeado pároco na nova paróquia daquela cidade. Foi também secretário do Prefeito Apostólico de Banjamasin, Dom J. Kusters. Após, no dia 2 de agosto de 1940, tornou-se pároco em Balikpapan. E alí foi capturado pelos japoneses e sofreu a mesma morte de Pe. Cornelis, atirado no mar e fuzilado pelos soldados japoneses.

Quando houve a maré alta, as vítimas do massacre retornaram à beira mar. Com ajuda de diversos residentes de Flores, os corpos dos dois sacerdotes Pe. Cornelis e Pe. Adamus foram retirados da praia e sepultados. No começo houve rejeição à tentativa de sepultá-los separadamente dos outros pelo exército japonês. Ao final, concederam a permissão, e os dois foram sepultados embaixo de um coqueiro, assinalado com uma cruz. Em 1945, quando as tropas aliadas conquistaram a cidade das mãos dos japoneses, a cidade inteira tinha sido destruída. Não houve nada que tivesse permanecido intacto. Os coqueiros foram também queimados e cortados e as tumbas dos três coirmãos missionários não puderam mais ser encontradas.

Um outro grupo de coirmãos, assassinados na Segunda Guerra Mundial, são aqueles da **Província Polonesa**.

Um grande número dos coirmãos poloneses foram prisioneiros dos soldados alemães nos primeiros dias de setembro no Santuário di Górka Klasztorna. Eram **30 dos quais 5 sacerdotes** **com o Superior Provincial PIOTR ZAWADA** MSF **e 25 irmãos religiosos, postulantes e candidatos** à vida religiosa. A primeira vítima em Górka Klasztorna foi o Irmão Bernard MSF, Franciszek Jabłoński, que sofreu um destino cruel só porque ajudou uma mulher que trabalhava no campo. Isso não era permitido naquele período. O guarda Bromber, impaciente de esperar o extermínio dos religiosos, por este gesto do Irmão Bernard lo enforcou pessoalmente numa árvore, na floresta ao longo da strada que vai a Złotów. Em Górka Klasztorna foram aprisionados outros sacerdotes das paróquias do entorno da região. No dia 9 de novembro de 1939 juntos com os coirmãos MSF foram presos um total de 54 sacerdotes no campo de Górka Klasztorna.

Era sábado, dias 11 a 12 novembro 1939, as duas horas da madrugada um caminhão entrou no pátio do convento e começou a evacuação dos presos. Um deles, Pe. Bolesław Wysocki MSF, redator do “Mensageiro da Sagrada Família”, quis escapar. Atiraram no Padre e colocaram o seu corpo morto no caminhão em meio aos outros. Então, todos foram levados a um Bosque em Paterek e ali fuzilados e sepultados em uma fossa comum. Em suma eram 30 MSF e outras 40 pessoas. Após a guerra foi realizada a exumação. Foi reconhecido o corpo de Pe. Piotr Zawada MSF – Provincial daquela época. O chefe do pelotão de execução, Harry Schultz, foi capturado depois da guerra e foi ele mesmo que recontou como aconteceram as coisas… Esses nossos coirmãos mortos em Paterek tinham idade entre os 17 e 52 anos, a grande maioria não tinha completado os 32 anos.

Além desses 30 coirmãos de Górka Klasztorna, assassinados em uma só noite, são ainda outros, que sacrificaram a vida durante a Segunda Guerra Mundial, permanecendo fiéis a Deus e à vocação até doarem a própria vida.

Entre esses estava um estudante do Escolasticado - **BRUNON PRUDEL** **MSF** (32 anos), estudante do Seminário Maior em Kazimierz Biskupi. A proposta do superior de irem`a casa dos pais, respondeu: *é esta a minha casa, eu permaneço aqui com vocês*. Foi preso pelos soldados alemães e terminou no campo de concentração na Áustria em Mauthausen. Alí foi tratado pior que os outros, só porque era um clérigo, um religioso. Lá morreu de fraqueza e exaustão no dia 7 de julho de 1941.

São ainda outros dois sacerdotes:

**Pe. MIECZYSLAW SKOBLEWSKI MSF**, foi morto com a idade de 32 anos com um cassetete do chefe do bloco Bertold em 16 de abril de 1940 diante de todos os colegas do campo de concentração em Oranienburg na Alemanha. Após a guerra, sobre a sua morte cruel deram testemunho dois sacerdotes aprisionados com ele, mas que sobreviveram da guerra.

**Pe. STANISLAW DOTKA** **MSF**, com a idade de 27 anos foi preso e levado ao campo de concentração de Mauthausen na Áustria e logo após a Dachau (neste campo de concentração estiveram prisioneiros 12 sacerdotes MSF). Podia ter evitado a prisão simplesmente deixando de pôr a túnica e de celebrar as missas. Não o fez, disse: *sou um sacerdote, aqui é o meu lugar*. Morreu em Dachau no dia 13.01.1941 com 27 anos, apenas um ano de ordenação sacerdotal. O seu corpo foi levado a sua cidade natal e foi sepultado na Igreja paroquial.

A memória desses nossos coirmãos, assassinados com ódio por causa da fé, é viva entre os coirmãos poloneses. A Província Polonesa se dirigiu em 2007 à Conferência Episcopal Polonesa pedindo o *nulla osta* para poder iniciar o processo de beatificação. Como resposta chegou a seguinte notícia: “A 341 Reunião Plenária da Conferência Episcopal Polonesa, que aconteceu em Varsóvia nos dias 2-3 de outubro de 2007, expressou o *nulla osta* sobre o processo de beatificação e canonização de Pe. Stanisław Dotka MSF, Pe. Mieczysław Skoblewski MSF, o clérigo Bruno Prudel MSF e trinta religiosos (5 sacerdotes, 25 irmãos religiosos) da Congregação dos Missionários da Sagrada Família”.

Documentos - as biografias dos candidatos foram preparadas e também traduzidas em italiano e enviadas a Diocese de Bielsko-Żywiec, na qual devia iniciar o processo coletivo do Terceiro Grupo de Mártires da Segunda Guerra Mundial, mas até agora o processo não foi iniciado...

Enfim devemos recordar um outro coirmão que é já **Servo de Deus, o Pe. EDMUND KAŁAS MSF**, nascido em 15 de fevereiro de 1899, em Wierzchucin Królewski, na Polônia. Emitiu os primeiros votos no dia 8 de setembro de 1927 em Górka Klasztorna. Foi ordenado sacerdote no dia 13 de junho de 1932, em Poznań, pelo Cardeal August Hlond, Primado da Polônia. Ele assumiu o cargo de Prefeito e professor no Seminário menor, e depois como Mestre do Noviciado. Um ano antes da guerra partiu para a França, onde desenvolveu serviços pastorais nos centros locais da diáspora polonesa. Durante a guerra foi preso pela Gestapo (a polícia secreta da Alemanha nazista) em Rosieres e foi prisioneiro em Mauthausen. Morreu mártire em defesa da fé, massacrado porque os nazistas lhe pediram para ajoelhar-se e dizer, diante a todos os outros prisioneiros do campo de concentração, que Hitler é Deus! Não o fez e foi enforcado por longo tempo até a perda da consciência. O levaram ao hospital, mas ele não sobreviveu. Morreu e foi cremado no dia 7 de junho de 1943 (prisioneiro número 28187). Em março del 2002 foi unido aos outros 121 mártires da Segunda Guerra Mundial. O processo foi concluído na fase diocesana da Arquidiocese de Gniezno em 28 de maio de 2009, e em 24 de maio de 2011 em Pelplin foi solenemente concluído no âmbito diocesano o processo de beatificação do Segundo Grupo dos Mártires da Segunda Guerra Mundial e todos os documentos foram apresentados à Congregação das Causas dos Santos em Roma.

**CONCLUSÕES**

Nós, graças a Deus vivemos a vida e desenvolvemos o nosso serviço em tempos de paz, ainda que agora o mundo seja atingido pela pandemia. Alguns trabalham nas missões exigentes, outros nas paróquias, outros desenvolvendo a missão importante de ser formador. É alí que damos nosso testemunho de cada dia seguindo a Sagrada Família de Nazaré, o modelo da nossa vida. Há bons exemplos, os grandes testemunhos do amor de Deus. Há o nosso Fundador, o Venerável Padre Jean Battista Berthier que nos deixou um exemplo de um missionário incansável, de um verdadeiro amigo de Jesus. Existem esses nossos coirmãos que testemunharam Jesus Cristo até o derramamento de sangue. Nós somos também chamados por Jesus e seus amigos. Rezemos ao Senhor que a todos nós dê uma grande força para poder ser missionários, testemunhos corajosos e ser plenos de dedicação. …*jamais uma murmuração, jamais uma lamentação, jamais desconfiança o desesperação. Sempre a confiança, a paz, o amor da vontade de Deus, a aceitação de todas as cruzes que a sua mão distribui.* (Pe. Jean B. Berthier).

Pe. Bogdan Mikutra MSF